

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

OS ALUNOS E O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: percepções de um Residente

Diego Ramos de Lima¹; Bruna Maria Bueno²; Nilton Luiz Souto³

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus trouxe grandes desafios à sociedade, e com a educação não foi diferente. Em meio às medidas preventivas, as escolas ficaram fechadas e o ensino passou para o sistema de ensino remoto. As dificuldades foram se apresentando durante o período de distanciamento social, como a falta de qualificação, a falta de acesso à internet ou conexão ruim, além de os pais, muitas vezes, não conseguirem dar o suporte adequado aos filhos. O retorno presencial também acaba se tornando outro desafio, pois observa-se que alguns alunos estão com a educação defasada. Por meio da observação, buscamos relatar nossa experiência no retorno às aulas presenciais. Assim, o objetivo deste trabalho foi refletir acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos da educação básica no retorno às atividades presenciais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino remoto; Ensino presencial; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 ficarão marcados pela pandemia do novo coronavírus, que assolou o mundo e trouxe uma crise a todos os povos. Como medida preventiva para reduzir a disseminação do vírus, os países estabeleceram várias medidas, como implementação da quarentena, distanciamento social, orientações para a higienização das mãos e estímulo ao uso de máscaras. Devido à pandemia, vários segmentos da sociedade foram afetados, um desses foi o educacional. Com as escolas fechadas e não podendo receber os alunos, os governos buscaram alternativas para que não houvesse uma paralisação total da educação.

Assim, instituiu-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE), cuja função foi possibilitar aos alunos a continuidade dos estudos em um espaço não escolar, mediado pelo uso da internet, em contato com o professor de forma síncrona ou assíncrona. O acesso e a manutenção do processo de ensino-aprendizagem de forma remota apresentaram aspectos limitadores tanto aos professores quanto aos alunos, como a falta de conexão à internet ou conexão ruim e a não familiaridade com os sistemas de tecnologia e afins.

Com o fim do ensino remoto e o abrandamento das medidas preventivas, as aulas começaram a retornar ao sistema presencial e os alunos e professores puderam retomar as atividades em sala de

¹ Licenciando em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: diego.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Docente, Escola Estadual Felipe dos Santos. E-mail: brubibueno@hotmail.com

³ Docente, IFSULDEMINAS. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

aula. O objetivo deste trabalho é refletir acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos da educação básica no retorno às atividades presenciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola constitui-se um espaço de construção do conhecimento, porém não possui apenas a função de promover uma formação crítica e reflexiva, mas também possui a função de assegurar a democratização do acesso aos meios de comunicação (ALVES; FARIA, 2020). Assim, o acesso à internet deveria ser de âmbito global e igualitário aos alunos, o que não ocorre de fato no ambiente escolar.

Por meio da tecnologia, houve uma migração do sistema presencial para o sistema remoto de ensino, mas essa migração foi um grande desafio, tanto para alunos, quanto para professores (FEITOSA *et. al.*, 2020). As dificuldades de acesso e a falta de recursos ou conhecimentos sobre as tecnologias impõem um desafio muito grande para todos.

O tema proposto é relevante diante dos impactos gerados pela pandemia da Covid-19, vivenciada até os dias atuais. A educação se viu sensível e a retomada às aulas presenciais requerem adaptações aos métodos de ensino para que o aluno possa assimilar a rotina de estudos novamente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um relato de experiência de observação em sala de aula e experiência em regência vivenciado em duas turmas do nono ano do ensino fundamental II, em uma escola-campo, parceira do Programa de Residência Pedagógica (RP). As atividades fazem parte do estágio supervisionado obrigatório, ocorrido em uma instituição de ensino federal na cidade de Inconfidentes/MG.

As aulas foram da disciplina Ciências, sendo abordados conteúdos relacionados à biogênese, à abiogênese, à biodiversidade, ao sistema solar e à evolução estelar. As temáticas ocorreram de acordo com o horário escolar, às terças-feiras, no período da manhã, seguindo o Plano de Estudos Tutorado (PET), material desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) como uma ferramenta alternativa para a complementação no processo de ensino e aprendizagem durante o período de ensino remoto.

Desta forma, por meio do processo de observação e do desenvolvimento da experiência de regência em sala, houve uma interação direta com os alunos e a identificação das dificuldades manifestadas no retorno às aulas presenciais. Para o registro das observações, foi utilizado o diário de campo. Os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrentá-los (ZABALZA, 2003). Neste sentido, lendo os diários,

buscou-se refletir acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a implantação das medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus, vários setores da sociedade ficaram fechados para conter a propagação do vírus, o que não foi diferente com o setor da educação. Os protocolos de prevenção mantiveram as escolas fechadas para toda a comunidade por quase dois anos e, durante esse período, todo o sistema de ensino foi adaptado para o ensino remoto.

Assim, ferramentas foram criadas para que os estudantes pudessem continuar os estudos em suas casas sem correrem o risco de se infectarem e de transmitirem o vírus. Porém, observa-se uma grande dificuldade no ensino a distância, mesmo nos moldes de ensino remoto (BANCO MUNDIAL, 2021), cuja premissa é ter um professor on-line diretamente com os alunos, pois o aproveitamento dos alunos, principalmente aqueles na faixa de 11 a 15 anos de idade, é prejudicado por vários fatores, como o socioeconômico, dificuldades dos pais em não conseguirem dar o suporte ideal aos filhos e as próprias dificuldades dos alunos.

Com o retorno às aulas presenciais a pouco menos de três meses do fim do ano de 2021, os alunos estavam com dificuldades em relação à aprendizagem, não que os alunos não tivessem realizado as atividades ou participado das aulas remotas, mas eles ainda apresentavam uma grande dificuldade no entendimento dos conteúdos de Ciências, porque o ensino remoto não apresentou a mesma qualidade proporcionada pelo ensino presencial.

Muitos desses alunos apresentaram dificuldades em entender os conteúdos trabalhados, como os relacionados à evolução estelar, os alunos estavam com dificuldade em compreender o Big Bang e o que ele criou, até mesmo em diferenciar planetas rochosos de planetas gasosos. Também houve alunos com dificuldade para se socializarem, com dificuldades para interagir uns com os outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus trouxe muitos desafios para a sociedade como um todo e no tocante à educação, observa-se uma possível defasagem. Pôde-se evidenciar um retrocesso na educação dos jovens entre 11 e 15 anos por não terem tido o devido atendimento por parte da educação como um todo. Os professores tiveram que se adaptar e superar dificuldades, assim como os alunos, para conseguirem estabelecer minimamente o processo de ensino-aprendizagem.

Serão necessários mais estudos para se descobrir o nível do retrocesso educacional dos jovens de 11 a 15 anos e como isso irá impactar o futuro da população como um todo.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus; FARIA, Denilda Caetano de. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista observatório**, v. 6, n. 2, p. 01-18, 1º abr. 2020.

BANCO MUNDIAL. **Agindo agora para proteger o capital humano de nossas crianças**: os custos e a resposta ao impacto da pandemia de COVID-19 no setor de educação na América Latina e Caribe. 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/03/17/hacer-frente-a-la-crisis-educativa-en-america-latina-y-el-caribe>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5., 2020. **Anais ...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>.

ZABALZA, M. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**, n. 27 ago/out, 2003.